

NOVAS FRONTEIRAS

Um novo serviço e mais um canal de comunicação

Difundir informações e serviços de interesse para o produtor rural. Valorizar a cultura e as raízes do homem do campo que, com muita garra e obstinação, vem fazendo o Brasil crescer no cenário internacional. São estas algumas das propostas do *Bunge no Campo*, informativo que mensalmente estará chegando às mãos dos clientes, parceiros e fornecedores da Bunge Fertilizantes e da Bunge Alimentos.

Com mais esse instrumento de prestação de serviços, a Bunge reforça os vínculos com o produtor rural, enfatizando seu comprometimento com a evolução constante do agronegócio no país.

O agronegócio promete pisar ainda mais fundo no acelerador

Comemorando o desempenho registrado em 2003, o agronegócio se prepara para novas arrancadas, protagonizadas principalmente pela soja, a vedete das estatísticas. Dados do Ministério da Agricultura revelam que nos últimos 13 anos a produção nacional desse grão cresceu 107,6%.

O campo continuará em estado de graça? As previsões estão do lado do agronegócio, que trabalha com a expectativa de mais uma supersafra e de novos recordes de exportações. Levantamento de intenção de plantio, realizado em dezembro pela Companhia Nacional de Abastecimento, Conab, indica que a estimativa de área plantada para a safra 2003/2004 é de 46,6 milhões de hectares, 6% superior à safra anterior. A soja, mais uma vez, será a cultura da vez, com um adicional de 2,46 milhões de ha. A área recorde de plantio – 20,94 milhões de ha, – representa um acréscimo de 13,3% em relação à safra 2002/2003.

No item produção, a Conab estimou que os grãos, cereais e oleaginosos atinjam 129,7 milhões de toneladas em 2004, capitaneados pela soja, com estimativa de 58,76 milhões de toneladas, resultado esse 13% superior a 2003. O adjetivo “espetacular” é utilizado pelo consultor André Pessoa, diretor-proprietário da Agroconsult, quando se refere ao desempenho da soja nas últimas safras: “Para se ter idéia, foram batidos todos os recordes de comercialização na Bolsa de Chicago em 120 anos, superando inclusive o movimento da safra 1996/1997”.


“Vivemos um momento de evolução sem precedentes na história do agronegócio. Em todos os elos do setor há movimentação crescente em torno da busca por tecnologia, produtividade, adequação às exigências internas e externas. O campo é, indubitavelmente, uma das *indústrias* que mais se modernizaram no Brasil”, assinala Mário Barbosa, presidente da Bunge Fertilizantes. Mário destaca: “Em 2003, o Brasil consumiu cerca de 22 milhões de toneladas de fertilizantes. O setor trabalha com a estimativa de crescimento superior a 10% nesse volume, sinal de que os níveis de produção agrícola vão continuar se expandindo”.

CONFIANÇA E OTIMISMO

Do lado do governo, a confiança é total no bom desempenho da safra 2003/2004. Ivan Wedekin, secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, vê um cenário macroeconômico em que a redução da taxa de juros e a retomada do emprego levarão ao crescimento da massa salarial. Um mercado interno mais forte será a novidade em relação a 2003. “Acreditamos no aumento da demanda interna por alimentos.”

Wedekin acredita que o crescimento do PIB agrícola, ao lado de um aumento da renda no campo, deixará os produtores com mais caixa – situação favorável à continuidade da modernização.

O secretário de Política Agrícola observa que, em três safras, houve um crescimento de cerca de nove milhões de hectares na área plantada. E, pela estimativa do Ministério da Agricultura, a curva ascendente prosseguirá na safra 2004/2005, com o acréscimo de outros 1,5 milhão de hectares.

“Nossas safras vão continuar crescendo, alavancadas não só pela soja, mas também por culturas como o milho que, futuramente, tende a ocupar papel de destaque na pauta das exportações. Os resultados consolidados em 2003 e as perspectivas traçadas para o ano que começa reforçam a previsão de que o Brasil, em breve, poderá tornar-se o maior produtor agrícola do mundo”, acentua Sérgio Waldrich, presidente da Bunge Alimentos. 



Mário Barbosa:
“estatísticas férteis e promissoras”.



Sérgio Waldrich:
“avanços crescentes no cenário internacional”.



Em 2003, o Mato Grosso ganhou 509 quilômetros de rodovias estaduais asfaltadas – 212 km viabilizados pelo Consórcio de Estradas, parceria do governo estadual com os produtores rurais.

Balanco da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil, CNA, indica que o Brasil conta com 4,9 milhões de propriedades rurais e 70 mil agroindústrias, o que equivale a 29% do Produto Interno Bruto, PIB. O setor emprega 15,5 milhões de pessoas, 20% da mão-de-obra economicamente ativa.

PLUGUE-SE

Nos sites da Bunge há informações e serviços para o produtor rural



www.bunge.com.br

No site institucional das empresas Bunge há, além de informações e links relativos à atuação do grupo em todo o mundo, conteúdos de apoio e serviço ao produtor rural.

www.bungefertilizantes.com.br

A Bunge Fertilizantes apresenta em seu site suas unidades, produtos e marcas, entre outras informações. Links para os sites das marcas – IAP, Manah, Ouro Verde, Serrana Fertilizantes e Serrana Nutrição Animal – colocam à disposição do produtor uma série de serviços.

www.bungealimentos.com.br

Um espaço reservado especialmente aos **Fornecedores de Grãos**, com notícias e serviços relativos ao agronegócio é um dos destaques do site da Bunge Alimentos, que traz ainda conteúdos de interesse para o consumidor e para os clientes.

ATUALIZE-SE



Entre 29 de fevereiro e 5 de março, o Brasil estará abrigando o **maior evento internacional da soja**. Serão realizados, em Foz do Iguaçu (PR), a VII Conferência Mundial de Pesquisa de Soja, a IV Conferência Internacional de Processamento e Utilização de Soja e o III Congresso Brasileiro de Soja. A promoção é da Embrapa. A Bunge comparece ao evento, com um estande. Veja detalhes no site www.cnpso.embrapa.br.



FOTO: ARQUIVO BUNGE

SEU CONSULTOR

GUSTAVO DALTO

Assessor Agrônomo - Manah - Depto. GO/NE

O desafio agrícola está em evoluir para um sistema de produção sustentável


Fazer agricultura com índices de produtividade e lucro aceitáveis tem sido um desafio contínuo para o produtor brasileiro. Foram 50 anos de desbravamento de regiões com as mais variadas características de solo, clima e relevo. Ao longo desses anos o preparo do solo ocorreu com intensa mecanização, envolvendo práticas como o uso do fogo, do arado e da grade, até a completa pulverização. Entre as causas principais deste tipo de prática podemos citar a perda de solo pela erosão hídrica ou eólica e pela decorrente diminuição da fertilidade.

Atualmente, diante do desequilíbrio dos processos produtivos não conservacionistas e/ou da degradação dos recursos naturais, o desafio agrícola está em evoluir para um sistema de produção sustentável, sem envolver práticas de preparo mecânicas, proporcionando cobertura permanente do solo e realizando a rotação de culturas, que constituem os pilares de sustentação deste modelo de produção, prin-

cipalmente pelas suas qualidades na proteção do solo e da água, capaz de associar preservação ambiental ao combate à fome e em favor do crescimento econômico.

Esforços conjuntos vêm integrando pesquisa e extensão oficiais, cooperativas e produtores, com a finalidade de produzir dentro do sistema de Plantio Direto na Palha, por depender de um solo coberto, protegido e estável. Entretanto, os sucessivos cultivos em anos consecutivos extraem grandes quantidades de nutrientes do solo, os quais são exportados nas colheitas e deverão ser repostos através de fertilizantes para o desenvolvimento de culturas sucessoras. Então, devido ao déficit de nutrientes no solo, cabe ressaltar o emprego de uma adubação multinutriente, que enfatize tanto a importância dos macronutrientes quanto a dos micronutrientes, o comportamento destes no solo, as formas de aplicação, épocas, doses, processos de perdas e reposições.

Acompanhando os paradigmas da agricultura moderna, as estratégias de manejo deverão ser submetidas a uma significativa remodelação. Como exemplo, destaca-se a nítida tendência de realizar a adubação do sistema de produção e não mais da cultura individualizada. E este sistema, quando adequadamente conduzido e estável, contribui significativamente na produção e nos rendimentos da atividade.

Segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos, ANDA, o volume de fertilizantes comercializado está vinculado ao uso de maior tecnologia no campo e à busca de produtividade cada vez mais elevadas. Por representar em torno de 30% do custo de produção, o fertilizante responde por uma porção importante dos gastos com insumos, daí a importância de um acompanhamento constante da fertilidade do solo, para o estabelecimento de um manejo correto, a fim de se beneficiar das vantagens de estar produzindo em sistemas sustentáveis. 

O CAMINHO DAS PEDRAS


Como se adaptar às novas exigências do mercado norte-americano

Na página do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (www.mdic.gov.br), os produtores rurais encontram a regulamentação do *Food and Drug Administration* (órgão federal responsável pelo controle de alimentos e medicamentos consumidos nos EUA) relativa à Lei do Bioterrorismo, criada para controlar os produtos comercializados em território norte-americano.

As regras, em vigor desde dezembro, determinam que o exportador deve registrar sua empresa no FDA, nomear um agente responsável nos EUA e enviar um aviso prévio sobre os embarques das mercadorias. No aviso, deve constar o número de registro do exportador

e também o número do registro dos fabricantes da mercadoria e dos armazenadores.

Se o FDA constatar alguma alteração no alimento, a Câmara de Comércio Exterior, Camex, alerta que todos os elos da cadeia serão chamados a dar explicações – por isso, a Camex recomenda um relacionamento mais próximo de produtores e exportadores, a fim de facilitar as operações.

Para auxiliar produtores e exportadores, a Camex enviou correspondências explicativas às prefeituras, federações e associações da indústria e da agricultura. 



Infra-estrutura será a prioridade do BNDES em 2004. De um orçamento de R\$ 47,3 bilhões, de R\$ 12 a 15 bilhões serão aplicados em projetos de infra-estrutura, 80% a mais do que em 2003. O BNDES também anunciou aumento de 24% no volume de crédito para o setor agrícola (R\$ 4,5 bilhões em 2003).



O SUCESSO É VOCÊ

Narciso Barison Neto

A ordem é distribuir sementes para o desenvolvimento

“É possível plantar sem máquinas, sem fertilizantes, sem defensivos e até sem terra, como no caso da hidroponia. Sem sementes, no entanto, nenhuma cultura vinga.” A máxima de Narciso Barison Neto dá idéia do envolvimento que ele tem com seu empreendimento, representativo da história do agronegócio na região Sul do país.

Em 1965, quando se formou engenheiro agrônomo na UGRS, em Porto Alegre, o agronegócio praticamente não existia no Brasil. Barison instalou-se em uma área adquirida pela família na região de Vacaria para se dedicar à pecuária. No final da década de 70, as pastagens começaram a dar lugar ao trigo, à soja e ao milho, prenúncio do ciclo desenvolvimentista vivido pela agricultura sulista nas décadas seguintes.

Hoje, Barison dirige, juntamente com os filhos, a NBN Sementes, com sede em Muitos Capões (RS), e é proprietário de 8 mil hectares em uma região que, além da cidade-sede, inclui o município de Vacaria. Lá, com terra e clima propícios, ele colhe trigo, cevada, aveia, soja, feijão, milho e milho de pipoca, dependendo da época do ano. A parceria com a Bunge se dá em dois momentos: da Bunge Fertilizantes, Barison adquire produtos da marca Serrana e, para a Bunge Alimentos, ele vende trigo e soja a granel.

As sementes, desenvolvidas em conjunto com a Embrapa, Coodetec, Monsanto e UPF, representam 30% da produção. Na visão de Barison, está claro o papel que cada elo tem representado para o êxito dessa cadeia de produção: “Empresas como a Embrapa geram a genética, o produtor multiplica a semente e entrega ao homem do campo, que trabalha no cultivo e recebe a colheita, que gera mais lucratividade”. Na defesa dessa linha de pensamento, ele atuava nos anos 70 junto à pioneira Associação de Produtores de Sementes do Rio Grande do Sul. E, desde 1999, é diretor-presidente da Fundação Pró-Sementes, criada para apoiar a pesquisa de novas

culturas, responsáveis pela evolução da agricultura em geral. Em 2003 assumiu pela segunda vez a Presidência da Apassul.

SALTO DE QUALIDADE NO AGRONEGÓCIO

Barison destaca dois referenciais que considera responsáveis pelo salto qualitativo do agronegócio brasileiro: “O plantio direto permitiu melhor aproveitamento da terra, com menor utilização de máquinas no processo de preparação do solo, e a sua consequente melhor conservação, enquanto a Embrapa colocou a ciência a serviço da produtividade”.

Se na pesquisa as parcerias são importantes, na gestão administrativa elas também têm colaborado para o sucesso da NBN Sementes. Como participante do Sistema Integrado de Gestão Agrícola Serrana, Sigas, a empresa de Barison interage com outros produtores clientes da Bunge e tem acesso a sistemas de gestão capazes de otimizar gastos. “Sempre trabalhei em busca de um ponto de equilíbrio que aliasse alta produtividade e baixo custo. O Sigas profissionalizou a gestão da propriedade rural, permitindo um maior intercâmbio, que nos tem ajudado a alcançar os objetivos.”

Aos 62 anos, casado com Tânia, Barison tem três filhos já “criados”, dois deles engenheiros agrônomos inseridos no vitorioso empreendimento do pai: Tarso, 31 anos, responde pela comercialização e Rodrigo, 27, cuida da lavoura. Carina, 28 anos, é veterinária em Bagé, e é casada com o cirurgião plástico Guilherme Madruga, também produtor rural.

PREVISÃO CLIMÁTICA

Fevereiro, março e abril de 2004

CPTEC/INPE
Para maiores informações consultar:
www.cptec.inpe.br



Confiabilidade

▨ Baixa
▨ Média

CENTRO-OESTE

Chuvas: devem permanecer abaixo da média histórica em toda a região, podendo variar entre 200 e 300 mm (baixa confiabilidade).

Temperatura: Máxima: 28° a 34°. Mínima: 18° a 22°.

NORDESTE

Chuvas: devem manter-se na média normalmente registrada no início da estação, com possibilidades de variarem de normal a abaixo da média histórica no fim da estação, com alta variabilidade espacial. (confiabilidade média-baixa).

Temperatura: variando de normal a acima da média histórica.

NORTE

Chuvas: variando de normal a ligeiramente abaixo da média histórica (confiabilidade: média-baixa).

Temperatura: acima da média histórica.

SUDESTE

Chuvas: variando de normal a abaixo da média histórica, com grande variabilidade temporal e espacial (baixa confiabilidade).

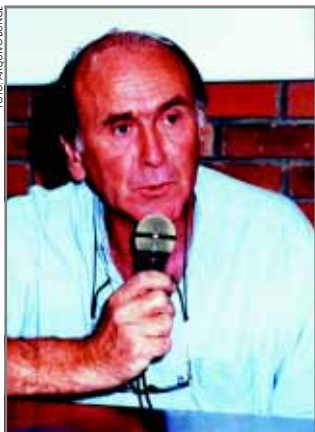
Temperatura: acima da média histórica.

SUL

Chuvas: próximas à média histórica (confiabilidade média-baixa).

Temperatura: variando de normal a acima da média histórica.

FOTO: ARQUIM/BUNGE



“O Brasil já provou que produção não é problema; tecnologia também não. O que precisamos é ampliar os mercados para crescer ainda mais.”



- Show Rural Coopavel
- 5º Show Tecnológico Arenito Caiuá
- ExpoAgro Afubra
- XIV Abertura Oficial da Colheita do Arroz
- Rodeio Nacional Campo dos Bugres
- Expodireto Cotrijal 2004
- Agro Centro-Oeste
- 13º Enflor, Encontro Nacional de Floristas

- Cascavel (PR)
- Umuarama (PR)
- Rio Pardo (RS)
- Sta. Vitória do Palmar (RS)
- Caxias do Sul (RS)
- Não-Me-Toque (RS)
- Goiânia (GO)
- Holambra (SP)

- 9 a 13 de fevereiro
- 17 a 19 de fevereiro
- 2 a 4 de março
- 5 a 7 de março
- 5 a 9 de março
- 15 a 19 de março
- 16 a 20 de março
- 20 a 23 de março

BUNGE COMUNIDADE

Firmada em julho de 2003, a parceria da Bunge com a organização *Conservação Internacional* – que agora adota o nome de *Conservação Internacional* – encerrou a fase de planejamento interno e mapeamento das áreas rurais de Costa Rica – corredor de cerrado de Mato Grosso do Sul – com potencial para desenvolver projetos de agronegócio que não interfiram na biodiversidade.

“Em dezembro, foi realizado um *workshop* para definir as estratégias a serem desencadeadas neste ano, quando serão intensificadas as ações junto aos produtores interessados em ser nossos parceiros”, informa Heloísa Helena de Oliveira, diretora de Parcerias Corporativas da organização. As informações aos produtores serão transmitidas por equipes de campo da Bunge, preparadas para incluir uma série de aprendizados de fundo ambiental no processo de relacionamento comercial.

Novas frentes de parceria com os produtores rurais

O equilíbrio entre produção e preservação ambiental gera benefícios para a comunidade, além de conferir maior competitividade – e respeito – às economias dos países em desenvolvimento. Com essa consciência, a Bunge define as ações iniciais que estarão pautando a parceria com a *Conservação Internacional*, em benefício do agronegócio brasileiro.



FOTO: CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL



FOTO: DENISE MARTINS/PALSHIRAGENS

HISTÓRIAS QUE O POVO CONTA

- Dos olhos de um indiozinho, brotou o guaraná



Aguiry era um menino índio, muito alegre, que só se alimentava de frutas. Todos os dias, ele ia à floresta para colher frutas, trazidas em um cesto, para dividir com os amigos.

Um dia, Aguiry afastou-se muito da aldeia e não conseguiu encontrar o caminho de volta. O demônio das trevas, Jurupari, vagava pela floresta, com seu corpo de morcego e seu bico de coruja e...sua paixão pelas frutas. Ao encontrar o indiozinho ao lado do cesto, não hesitou em atacá-lo.

Os pais de Aguiry encontraram-no morto, ao lado do cesto vazio. Tupã, o Deus do Bem, mandou que retirassem os olhos da criança e os plantassem sob uma grande árvore seca. E pediu a todos que amavam Aguiry para regar o local com lágrimas, até que ali nascesse uma planta nova, da qual nasceria um fruto que seria a essência de todos os outros, deixando mais fortes e mais felizes aqueles que o saboreassem.

De Aguiry brotou o guaraná que, por isso, tem sementes em forma de olhos.

BUNGE EM AÇÃO

O TRIGO DESLANCHA E BATE RECORDE DE PRODUTIVIDADE



Finalizada a maior colheita de trigo da sua história, o Brasil exhibe números que vêm impressionando o mercado internacional. A área plantada aumentou 20% e a produtividade foi 60% maior em relação à safra passada. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento, Conab, os estados do Rio Grande do Sul e Paraná saíram à frente, respondendo por mais de 90% do total da produção e registrando aumentos em seus volumes, respectivamente, de 98% e 87%.

A Bunge Alimentos, maior compradora de trigo nacional, triplicou seus negócios nessa safra, “divisor de águas para o incremento futuro da produção nacional de trigo”, enfatiza Márcio Otta, gerente nacional de Trigo. Os avanços agora contabilizados têm como importante alicerce a política adotada pela Bunge diante dos produtores. “Temos incentivado e fomentado os produtores a plantarem o trigo com a disponibilidade antecipada de recursos”, assinala Otta.

A BUNGE FOI A PRIMEIRA A RECEBER A SOJA COLHIDA DA SAFRA 2003/2004

A Bunge Alimentos mais uma vez saiu à frente, sendo a primeira a receber a soja colhida da safra 2003/2004, graças à agilidade logística, localização geográfica estratégica e à confiança do produtor na empresa.

O primeiro carregamento foi entregue no silo de Lucas do Rio Verde, 400 quilômetros ao norte de Cuiabá

(MT). Foram 1.200 toneladas de soja colhidas em dezembro, numa área de 500 hectares, na fazenda dos fornecedores Alcides e Leandro Mussi, para abastecer a fábrica da Bunge em Cuiabá. Esse é o terceiro ano consecutivo em que a família Mussi colhe e entrega soja em dezembro. E a colheita vem sendo efetivamente antecipada porque os produtores do Mato Grosso tam-

bém estão procedendo ao plantio no mês de setembro, gerando, assim, a possibilidade de manter a safrinha de milho. Por intermédio de sua área de Originação, a Bunge Alimentos tem incentivado o plantio de milho, financiando as lavouras antecipadamente (a exemplo do que é feito com a soja), a preços compatíveis com a realidade do mercado.

BUNGE no campo

Uma publicação da Bunge dirigida aos produtores rurais.
Av. Maria Coelho de Aguiar, 215 – Bl D – 5º andar – São Paulo – SP CEP 05804-900
Projeto e coordenação: Diretoria de Comunicação Corporativa Bunge Brasil

Criação e edição: Luc Comunicação Integrada (11) 5044-6099
Edição: Sonia Cociuffo Reportagens e texto: Sérgio Maia Direção de arte: Eduardo Matsuda Sistema e preparação de imagens: Daniel Teixeira Ilustrações: Rodrigo Cadomiga Fhotolitos: PostScript Impressão: Landgraf Tiragem: 20.000 exemplares